

O Cinema como Pedagogia Cultural: Uma Análise de Gênero em *O Morro dos Ventos Uivantes* (1939).

Shirley Targino Silva¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as questões de gênero apresentadas no filme *O Morro dos Ventos Uivantes* (1939), utilizando a linguagem cinematográfica como uma forma de pedagogia cultural. O cinema, enquanto objeto de estudo, é fundamental por estar inserido na história cultural, um movimento relevante para a trajetória da educação. *O Morro dos Ventos Uivantes* (1939), dirigido por William Wyler, adapta o romance de Emily Brontë. Situado no século XIX, em Yorkshire, retrata o romance proibido entre Cathy Earnshaw (Merle Oberon) e Heathcliff (Laurence Olivier). Esta pesquisa, pautada na metodologia da pesquisa histórica, analisa o cinema como um fenômeno social amplo e de complexa investigação. A pesquisa histórica busca compreender eventos, processos e contextos passados a partir da análise de fontes diversas. No caso do cinema, essa abordagem considera não apenas o filme, mas também sua produção, financiamento, elenco, avanços tecnológicos, contexto sociocultural, lançamento e recepção do público, evidenciando sua inserção em um sistema multifacetado da indústria cinematográfica. Através deste estudo pudemos observar que ao longo da história, o preconceito incentivou a competitividade entre mulheres, reforçando o machismo estrutural e a ideia de que apenas os homens são confiáveis. Desta feita, Reiteramos que o papel educacional do cinema se fundamenta pela lentes da pedagogia cultural, porém essa função não era unânime, pois com a consolidação dos estúdios, sua faceta industrial priorizava a comercialização das exibições fílmicas, refletindo a lógica capitalista da época.

Palavras-chave: História da Educação, Gênero, Cinema, O morro dos ventos uivantes.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, targinoshirley@gmail.com;

